



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 193

PORTO VELHO-RO, QUARTA-FEIRA, 18 NOVEMBRO DE 2015

ANO IV

SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	4296
CORREGEDORIA ADMINISTRATIVA	4297
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	4297

TAQUIGRAFIA

ATA DA 43ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PISCICULTURA NO ESTADO DE RONDÔNIA.

Em 8 de outubro de 2015.

**Presidência do Sr.
EDSON MARTINS - Deputado**

(Às 15 horas e 25 minutos é aberta a sessão).

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores boa tarde! A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia atendendo a Requerimento do Exmº. Sr. Deputado Edson Martins, realiza Audiência Pública objetivando discutir e analisar sobre a Piscicultura no Estado de Rondônia.

Convidamos para compor a Mesa, o Exmº. Sr. Deputado Edson Martins; a Sra. Ilce Santos Oliveira, Superintendente Federal de Pesca e Aquicultura. Sr. Francisco de Sales, Secretário Adjunto da SEDAM. Sr. Jander Praça, Gerente de Aquicultura e Pesca, representando a SEAGRI. Sr. José Arimatéia da Silva, Vice-Presidente da EMATER/RO.

Costumeiramente nós ouvimos o hino Céus de Rondônia, nós vamos suprimir o Hino a pedido do Sr. Deputado. E vamos partir para os trabalhos.

Mas eu vou registrar a presença da Marli Lustosa Nogueira, Gerente de Piscicultura da SEDAM. Márcia Guedes, representante da SEFIN. Sr. Jorge Benedito, Diretor de

Tecnologia do SENAC. Paulo Cadilac, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Candeias. Sr. Renê André Lobo, Produtor Rural, Piscicultor. Sr. Vagner de Sá Diogo, representante do SEBRAE.

Então, vai ser dinâmica a Audiência Pública, Sua Excelência Sr. Deputado falará em primeiro lugar sobre o objetivo da Audiência Pública e depois ele passará a palavra aos membros da Mesa e as senhoras e senhores também pode se manifestar levantando a mão para se quiserem também participar da Audiência Pública.

Com a palavra o Exmº. Sr. Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Audiência Pública, objetivando discutir e analisar sobre a Piscicultura do Estado de Rondônia. Quero cumprimentar a todos com uma boa tarde, todos sejam bem-vindos, um imprevisto agora na hora de nós iniciarmos os trabalhos desta Audiência, uma chuva muito forte atrasou o bom número de pessoas que vinham Candeias, me ligou, talvez, vão chegar atrasados ou não vai ser nem possível vir, mas com certeza o nosso objetivo de discutir a Piscicultura de Rondônia nós vamos realizar o nosso trabalho.

Quero cumprimentar aqui a Superintendente de Pesca do Estado de Rondônia, a Ilce, nossa amiga; também o Secretário Adjunto da SEDAM, o Sales; o Arimatéia, Secretário Adjunto da EMATER; e o Jander, representando a Secretaria de Agricultura, a todos os demais sintam-se cumprimentados o Renê, a Marli da SEDAM, o Paulo, o Sales, todos, enfim, bem-vindos, o nosso objetivo, nós propomos esta Audiência nesta Casa, nesta data, eu preocupado, com a piscicultura do nosso Estado que hoje é uma economia considerável para o nosso Estado, talvez, poderia está muito mais consolidada a piscicultura do nosso Estado, e eu tenho andado nos municípios e aqui destacar o trabalho da SEDAM. O Município de Urupá, ele teve quase 500 piscicultores licenciados, só de uma oportunidade lá em Urupá foram entregues mais de 200 licenças para pequenos piscicultores, o mesmo lá em Mirante da Serra só de uma entrega lá em Mirante da Serra foi mais de 100, cento e quarenta e poucas licenças de piscicultores, mas, nossa Superintendente e senhores presentes, nós podemos perceber que ao longo

MESA DIRETORA

Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**
1º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**
2º Vice-Presidente: **HERMÍNIO COELHO**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**
2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**
3º Secretário: **ALEX REDANO**
4º Secretária: **ROSÂNGELA DONADON**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

desse tempo muitas pessoas desistiram dessa atividade, muitos piscicultores desistiram de sua pequena piscicultura, alguns gargalos que às vezes impediam a pessoa permanecer ou até expandir na piscicultura, um deles nós podemos dizer, era a dificuldade, antes era dificuldade não é licença, a gente pensava que era isso, as pessoas cobravam, aí a SEDAM viabilizou através da EMATER também esse trabalho e melhorou muito na questão da licença, depois veio a dificuldade para adquirir a ração, a pessoa colocava o peixe lá no tanque, Ilce, e aí tinha dificuldade para comprar ração, ia comprar ração em pequena quantidade, às vezes era cobrado oito até dez reais mais caro pelo saco de ração, isso era um desequilíbrio e outro ponto de desequilíbrio era na hora da comercialização, às vezes o pequeno piscicultor, o pequeno piscicultor com uma tonelada, duas toneladas de peixe ele inviabilizava também na despesca, ele não tinha como despescar, era pouco às vezes para sair juntando várias pessoas para fazer a despesca, ficava dois, três dias e aí realmente não conseguia fazer carga, questão da escala também e nós não tínhamos como beneficiar esse pescado e aí os pequenos piscicultores com todas essas dificuldades realmente foram desistindo da atividade. Mas nós temos trabalhado nisso, temos cobrado o nosso Governo do Estado, temos ajudado para que a gente possa encontrar alguma solução para que possa dar continuidade a essa atividade econômica que tem muito a expandir no Estado e tem muito a contribuir e outra preocupação nossa também todos os presentes, principalmente o Município de Porto Velho, nós sabemos que aqui os piscicultores aqui em Porto Velho com certeza já está muito mais perto do centro de comercialização do pescado, com os alagamentos das usinas muitas comunidades, em torno dessas áreas que foram alagadas, eles às vezes tiraram até a oportunidade de alguma atividade econômica que eles pudessem praticar e a piscicultura nós pensamos em levantar essa bandeira que a gente está implementando a piscicultura no tanque-rede, nós sabemos que não é fácil, tem várias dificuldades, mas que pudesse viabilizar uma atividade econômica para que possa essas pessoas agregarem na sua renda mais com uma economia com o pescado. Talvez, nem agregar, tem muitos que realmente não tem, talvez, outra atividade, tentar buscar alternativa de sobrevivência para as pessoas que estão em torno dos alagamentos da Usina, para que eles pudessem se organizar em comunidade e trabalhar com alguns tanques, se for isoladamente fica muito difícil. Difícilmente um piscicultor, ele vai conseguir cuidar para que possa esse peixe, às vezes, as pessoas não ir lá até cortar o tanque, soltar ou roubar esse peixe, tirar, então deveria se organizar por comunidade para que possa ali ter uma rotatividade de pessoas e pudesse estar cuidando ali da piscicultura, mas que pudesse estar aí com certeza identificando essas famílias, que tivessem essa vocação nessas comunidades e que pudesse a gente estar agregando ali algumas famílias 10, 15, 20 famílias que pudesse está aí viabilizando essa economia.

Então, nós pensamos em convidar aqui a EMATER com a sua experiência, a SEDAM, a Superintendente de Pesca para que, o representante do SEBRAE, parece que o João Machado está aqui. Não veio. Eu até gostaria que tivesse um representante do SEBRAE, pela importância do SEBRAE que o representante do SEBRAE pudesse também está compondo a Mesa aqui, viabilizasse uma cadeira, colocasse uma cadeira do lado, está convidado para participar também aqui da Mesa e que nós pudessemos estar discutindo e buscando uma

alternativa para que pudesse está ajudando. Eu até gostaria, eu já até disse aos Presidentes das Colônias de Pescadores, vários, que até disseram que estariam aqui e não vieram, hoje nós tivemos uma reunião lá em Candeias e eles falaram que estariam presente, eu acredito que a chuva realmente, bem na hora agora, bastante chuva, atrapalhou um pouco, mas que nós vamos estar disponibilizando parte de recurso das nossas Emendas, nós já falamos isso com o pessoal da EMATER, com a Superintendência de Pesca para que a gente possa realmente colocar um recurso a disposição de Emenda Parlamentar nossa, do Deputado Edson Martins; também de outros colegas Deputados e também no Orçamento do Governo do Estado para que a gente pudesse estar disponibilizando apoio, principalmente, em Porto Velho na questão do tanque-rede e outros municípios do Estado que a gente pudesse está buscando alternativa. Nós poderíamos viabilizar fábrica de ração para que a gente possa facilitar aqui e diminuir o preço da ração, nós podemos viabilizar pequenos frigoríficos para beneficiar o pescado, para que a gente possa ter condição de estocar, fazer carga, para ter em grande escala para oferecer para outros mercados, outros Estados vizinhos. Hoje nós temos realmente já vários Estados que tem comprado o peixe do Estado de Rondônia, mas nós entendemos que nós precisamos realmente dar um grande apoio e incentivo para que a gente possa fomentar essa produção, para que a gente possa ter escala para atender e facilitar a questão do beneficiamento e a exportação do pescado. Então eu gostaria, não sei se tem uma ordem de inscrição, eu vou abrir a palavra para a Superintendente de Pesca, a Ilce, para que ela possa dar uma palavra, e depois vamos ouvir também o Sales, o Arimatéia, os representantes da Secretaria de Agricultura e os presentes que quiserem dar uma palavra, para que a gente possa buscar um caminho. Vou pedir a Assessoria da Casa para que possa anotar todos os pontos, todas as sugestões que com certeza acontecerão aqui nessa Audiência Pública, e vamos elaborar um documento para que a gente possa encaminhar para o Governo do Estado, para a Secretaria de Agricultura e todos os órgãos interessados e também para os nossos Parlamentares federais para que a gente possa estar realmente buscando um entendimento, um caminho, para que a gente possa viabilizar a piscicultura do nosso Estado. Então, eu concedo a palavra nesse momento, a ilustre Superintendente de Pesca do nosso Estado de Rondônia, a Ilce Santos Oliveira.

A SRA. ILCE SANTOS OLIVEIRA - Obrigada Deputado, boa tarde a todos os colegas que estão aqui compondo a Mesa, e boa tarde a todos os colegas que estão do outro lado, mas vindo aqui neste momento. Eu acho bastante louvável a atitude do Deputado, porque eu participei com ele de algumas reuniões no interior, principalmente aqui no Município de Porto Velho e de Candeias, para conhecer a realidade de alguns piscicultores que não conseguiram se manter na atividade, pelas razões que aqui já foram aqui citadas, pequenos empreendimentos que inviabilizam tanto o empreendimento quanto a comercialização, e outros ainda que perderam suas terras nos alagamentos, mudaram para cidades ou mudaram para áreas menores, e ficaram sem uma atividade lucrativa ou com uma atividade que não consegue suprir a demanda financeira para o sustento das famílias. E nessas reuniões, nas reuniões que nós tivemos a participação juntamente com o Deputado, a convite do Deputado, a gente pode perceber do interesse que há na maioria desses produtores ou dessas pessoas, na

produção de peixe em tanque-rede, eu acho que aquele conceito de que tanque-rede não dá certo, aquele conceito, eu acho que as pessoas estão começando a entender que é um conceito que não é verdadeiro, porque depende muito de como a gente implanta, depende muito a época em que a gente está; o conhecimento que se tem da atividade, e a produção de peixe em tanque-rede nos últimos anos tem evoluído muito, então, muitos dos erros que nós cometemos no passado, talvez possam, às vezes talvez possam ter inviabilizado algum empreendimento, esses erros, eles não serão cometidos novamente, porque já existem novos conhecimentos a respeito da atividade. Essa tecnologia, ela já foi aprimorada para vencer algumas barreiras que o ambiente nos impunha em épocas passadas. Então, eu acho muito interessante que o Deputado levante essa bandeira de contribuir com a implantação desse projeto para essas pessoas, que tenham a possibilidade por estarem próximos a locais que tenham grandes lagos ou por estarem próximos a ambientes adequados para receber um projeto de produção de peixe em tanque-rede, eu acho louvável a atitude do Deputado e, eu acho que com este grupo que aqui está, que são de pessoas, todas as pessoas que aqui estão, são comprometidas com a atividade da piscicultura, em um elo da cadeia, ou em outro, ou em vários elos, eu acho que a união dessa equipe que aqui está, em torno da discussão de um modelo viável, eu acho que é muito salutar e a gente pode progredir. Parabéns Deputado. E parabéns a todos nós que estamos aqui, também dispostos a formar uma proposta viável de produção. Obrigada.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Ilce pelo seu pronunciamento. Eu concedo a palavra nesse momento, ao Sales, quer fazer uso Sales, da palavra? Então, o Sales.

O SR. FRANCISCO SALES – Aos presentes minha boa tarde. Meus cumprimentos ao Deputado Edson Martins que é o proponente dessa Audiência Pública; Arimatéia, representando a EMATER; representantes da SEAGRI, Ilce, representando a Superintendência da Pesca, senhores técnicos, imprensa. Dizer que é de conhecimento de todos nós que a piscicultura de fato é um componente do setor produtivo de bom resultado econômico. O mercado ou a produção, muitas vezes, oscila um pouco. E para que a gente possa de fato conhecer o pensamento ou o desestímulo desses produtores de não investirem no setor produtivo da piscicultura, uma recomendação que eu faço neste momento, seria fazer uma pesquisa com os produtores para saber como é que anda esse setor produtivo. Porque a pesquisa vai nortear, ela vai mostrar, ela vai dar o retrato do que está acontecendo no campo, nesse setor. Eu acho que esse é o primeiro caminho. A partir daí vamos de fato entender, nesse processo de análise o que está acontecendo, se é preço, se é o custo de produção que está alto, que tipo de dificuldade ou que tipo de problema ou se não está trazendo nenhuma rentabilidade. Então esse eu vejo o primeiro caminho. Na questão do licenciamento, a gente tem buscado agilizar esses processos, inclusive é uma proposta nossa, que estamos fazendo convênio com a Emater, para compartilhar algumas ações, como já temos com o CAR, inclusive, uma das propostas é que têm muitas renovações do licenciamento de piscicultura que possam vencer e assim, uma em cima da outra, e hoje nós temos, em todo o Estado de Rondônia, as instalações de escritório, ou tenha um técnico da Emater que conhece a realidade e que, se possível, essas vistorias fossem feitas pelos técnicos da Emater. Essa é

uma das propostas que vamos também fazer a Emater para que esse processo possa agilizar. Inclusive, sentei com o Secretário, está dentro da minuta de proposta e está dentro desse processo de conversação, a gente ampliar essas ações de governo, Emater, SEDAM e outras instituições, de fato, que possam compartilhar o desenvolvimento e o crescimento na consolidação do setor produtivo. A Emater com sua experiência de extensão rural, conhecedora, com domínio total de tecnologia, e assim, sem dúvida nenhuma, eu acho que a gente pode melhorar, tanto o setor produtivo, como também nós podemos melhorar as questões ambientais no Estado de Rondônia. Logo em seguida, que definirmos a questão dos modos de análise, a migração dos processos para o SICAR, que o produtor rural conhecer de fato o que é que ele tem que fazer também em algum processo de recuperação nas suas áreas degradadas, no Estado, eu vejo nesse caminho, que abre um leque muito grande para os investimentos, tanto no setor florestal como no setor da piscicultura e outras ações que possam trazer de fato o crescimento do Estado. Então, portanto, Presidente Edson Martins, dizer que é muito importante esta discussão, mas primeiro, o ideal era, se possível, fazer esse trabalho de pesquisa e conhecer a realidade nesse meio rural produtivo, o que está acontecendo. Meu muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhor Deputado, antes de Vossa Excelência concluir seu raciocínio, perdoe. Registrar a presença do senhor Carlindo filho, médico veterinário da SEAGRI, também piscicultor.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado, Sales, Secretário Adjunto da SEDAM, que tem feito um bom trabalho na questão, ali como Adjunto na Secretaria SEDAM.

Concedo a palavra, neste momento, ao Secretário Arimatéia, Adjunto da Emater.

O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA DA SILVA – Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar aqui o nosso Deputado Edson Martins, que é proponente desta Audiência Pública e já parabenizar, Deputado, porque eu acho que é uma das principais atividades hoje no setor agropecuário do nosso Estado, hoje, em crescimento, principalmente, é a piscicultura. E o território central, onde o senhor tem a sua base política, é que é uma região bastante forte, tem crescido cada vez mais com relação à piscicultura. E um assunto dessa natureza é interessante ser debatido por todos nós, até porque em outras culturas a gente já tem certa experiência, como no caso da bovinocultura de leite, no café, em outras culturas. Mas a piscicultura, são poucos os profissionais que têm conhecimento mais aprofundado com relação à sanidade e outros assuntos. Mas, parabéns, por essa propositura e trazer à sociedade de Rondônia o conhecimento e o debate sobre a piscicultura. Nossa Superintendente Ilce, parabéns Ilce, você que está fazendo a abertura da Semana da Pesca em Rondônia, por sinal hoje já começou, Deputado Edson, com um almoço muito elegante, hoje já teve sobre a Semana da Pesca e amanhã a abertura oficial, às 08 horas e realmente está bem organizado. Eu queria parabenizar a Ilce e toda a sua equipe por esse grande trabalho que tem feito frente à Superintendência da Pesca e Aquicultura aqui no Estado de Rondônia. Cumprimentar também nosso amigo Francisco Sales, da SEDAM, companheiro nosso de batalha, de instituição, de governo e tem feito esse grande

trabalho frente a nossa SEDAM. Também ao Jander Praça, Jander que é um companheiro nosso trabalha na Secretaria de Agricultura e o pai dele já ocupou essa Casa, o banco aqui por várias vezes, mais de uma vez o Augusto Praça, então realmente é um companheiro que tem trabalhado muito esse setor e a gente tem participado de vários eventos. Cumprimentar aqui nossos colegas da EMATER, nosso Ex-Secretário Sales, companheiro da extensão rural. Deputado Edson Martins, quando eu cheguei a Rondônia, em 89, meu primeiro chefe foi o Dr. Sales aqui, o Sales, lá em Rondonias, então, foi o meu primeiro chefe, eu gostaria aqui, e sinto orgulho de está hoje ao lado dele trabalhando ali no Escritório Central da EMATER. E nossa companheira Mirtes, que é da área, engenheira de pesca que tem se desdobrado para fazer com que essa piscicultura seja a melhor possível no Estado de Rondônia, a Mirtes, é uma companheira que tem buscado, Deputado Edson Martins, grandes trabalhos, recentemente, ela junto com Sales, buscou uma profissional da Universidade Federal do Amazonas para capacitar nossos médicos veterinários, todos eles e dando espaço para os órgãos como a SEDAM, Ministério da Agricultura, IFRO, a Universidade Federal de Rondônia, a SEAGRI, enfim, várias entidades participando de um grande evento que a gente fez capacitando nossos veterinários, e veterinários também de outras instituições. Então, Mirtes, parabéns pelo seu trabalho, assim como a colega Marli, que está ali presente da SEDAM, o nosso Maranhão, o Carlindo, é companheiro de profissão, que eu sou veterinário também e também um grande piscicultor e um conhecedor da piscicultura aí praticamente trinta, trinta e poucos anos trabalhando na piscicultura aqui no Estado de Rondônia, então, são profissionais desse tipo que a gente tem que trabalhar. E a gente tem acompanhado, Deputado Edson Martins, a evolução da nossa piscicultura no nosso Estado, e a gente tem visto que em termo de produção e produtividade, tem crescido, eu acredito que um crescimento até maior do que nos outros Estados da Federação. Mas a gente tem se preocupado também, a nossa Emater de preparar os nossos profissionais, porque a gente sabe quando aumenta a produção em qualquer cultura, em qualquer que seja a atividade, aumenta também os problemas, e um dos problemas que a gente tem trabalhado, os profissionais para trabalhar preventivamente a questão da sanidade aquícola e o Estado tem feito isso, a própria IDARON, junto com a Secretaria de agricultores já trabalhou o comitê de sanidade aquícola, um plano de sanidade aquícola para o Estado, junto com várias entidades presentes, para que facilitasse esse trabalho e temos profissionais para estar, realmente trabalhando nessa situação. Então, nós somos na linha de frente com relação à assistência técnica desse Estado, mas, vamos estar junto, Deputado Edson Martins, nessa luta sua como parlamentar na Assembleia Legislativa para está defendendo e ter uma piscicultura ou uma aquicultura e pesca no Estado de Rondônia de qualidade, não só de produtividade, mas também de qualidade. Muito obrigado.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Arimatéia, pela sua fala, e aqui o reconhecimento do grande trabalho que essa empresa tem feito na extensão rural no Estado de Rondônia, nosso reconhecimento a toda equipe da EMATER pelo seu grande trabalho.

Concedo a palavra nesse momento ao Jander Praça, Gerente de Aquicultura e Pesca do Estado de Rondônia, aliás, da Secretaria de Agricultura e filho do meu amigo Ex-Deputado,

e Ex-Prefeito, Augusto Praça, eu não conhecia o Jander, mas com certeza pelo pai que tem, com certeza Jander, você é gente boa, porque realmente o Augusto Praça, é uma pessoa que tem uma história nesse Estado de Rondônia, de trabalho. Com a palavra o Jander Praça.

O SR. JANDER PRAÇA – Primeiramente eu quero agradecer a Deus e agradecer as palavras do Deputado, que está conduzindo a Audiência e depois dessas palavras e a lembrança também do Arimatéia, fica difícil a gente conduzir as palavras porque sabem da luta que o Augusto Praça teve também para o Estado, então, a gente fica emocionado. Mas, estamos aqui representando o Secretário Evandro Padovani, a Coordenadoria da Secretaria de Agricultura, que é a SEDAP, hoje a SEDAP, ela é composta por três gerências: A Gerência de Pecuária, Gerência de Agricultura e a Gerência de Aquicultura. Então, eu faço parte desse grupo, sou gerente de aquicultura; a agricultura hoje, a Secretaria está trabalhando incansavelmente para essa atividade; em relação aos tanques redes, a Secretaria tem uns projetos cadastrados no SICONV, que é na região do Distrito de Surpresa, Distrito Nazaré, em Porto Velho, em Itapuã, Ariquemes, Pimenta Bueno, Chupinguaia, são dois projetos em Pimenta Bueno, os dois lagos, que temos lá nas hidrelétricas, em Cadeias do Jamari também. Então, a Secretaria está pensando quando também Ilce presidia também a Coordenação, a gente já vinha pensando em novo sistema de produção, a Secretaria está trabalhando, temos projetos cadastrados, temos abertura e isso também no PPA para ser trabalhado, estamos trabalhando em todas as atividades que o Arimatéia, ele presidiu, falou aqui sobre isso, a sanidade, a comercialização. Então estamos trabalhando incansavelmente para que a atividade, sabemos que é a menina dos olhos do Governador do Estado, uma atividade que mais crescer, traz rentabilidade para o Estado, incentivo, impostos. Então estamos aí à disposição, Presidente, para trabalhar na questão da piscicultura, enquanto tanque-rede, o que seja, o que for da atividade da piscicultura estamos à disposição.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Jander. Temos inscrito para usar a palavra Paulo Cadillac Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Candeias.

O SR. PAULO CADILAC – Boa tarde a todos quero cumprimentá-los em nome do Deputado Edson Martins, quero parabenizar pela atitude que ele tomou de proporcionar essa Audiência Pública para que pudéssemos discutir aqui o desenvolvimento da piscicultura no Estado de Rondônia. Quero dizer sobre a situação hoje de Candeias do Jamari, é uma situação que lá nós temos muitas famílias que tem interesse de desenvolver a piscicultura dentro do município e infelizmente o problema do escoamento da produção é que tem sido um grande entrave na situação dessas famílias, mas tem a situação da produção da subsistência que hoje é muito mais viável trabalhar com a piscicultura do que trabalhar com frango, por exemplo, que é uma situação que exige muito esforço, muito mais cuidado do que a piscicultura. Então até mesmo para desenvolver a produção para a subsistência é louvável essa atitude do Deputado e nós podemos pensar em colocar isso em prática com as pequenas produções dentro do município em pequena escala até mesmo para depois pensarmos em comercialização. E Candeias, hoje aqui nós temos aqui alguns

representantes, inclusive o René, que já tem uma produção de pescado média dentro do município e ele vai poder falar depois também, e a gente tem a intenção com o Sindicato de Trabalhadores Rurais de incentivar a produção de pescado dentro do município. Eu quero agradecer a todos e quero dizer que nós estamos aí de portas abertas para poder discutirmos sobre a situação e também trazer algumas soluções para esse projeto da piscicultura dentro do Estado de Rondônia. Quero parabenizar a todos, muito obrigado, boa tarde.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Paulo Cadilac, mas alguma pessoa que fazer uso? Quer dar uma palavra René?

O SR. RENÉ LOBO – Deputado, o colega produtor de alevinos, biólogo, aqui o Rodrigo Manuel, ele disse que gostaria de colocar algumas palavras. Então eu aproveito para inscrevê-lo aí.

O SR. RODRIGO GIOVANINI MANUEL – Boa tarde, meu nome é Rodrigo, eu sou técnico em piscicultura, biólogo, trabalho com a produção de alevinos aqui no Estado, eu já estou atuando aqui no Estado de Rondônia há 15 anos, e fui convidado para participar aqui, eu achei muito interessante a atitude também do Governo. E eu anotei algumas coisas, como eu participo bastante junto com muitos produtores, não no Estado todo, mas na região de Ariquemes, Monte Negro, Buritis, Cujubim, Porto Velho até a minha propriedade é no município do Candeias, e eu tenho algumas sugestões que poderiam ser utilizadas para a piscicultura que vai beneficiar a todos. A questão da comercialização hoje que eu vejo que é o fator mais primordial, eu acho que tem que ter uma discussão mais atenta a isso, por que o Governo do Estado também incentivou muito a criação, a piscicultura a crescer, desenvolver toda a atividade. Mas a parte da comercialização, ela está um pouco falha, e muitos produtores estão sentindo isso, principalmente os pequenos a falta por muitos motivos, à falta de planejamento, falta de um planejamento de produção, planejamento de estrutura, tudo que acaba culminando com vários prejuízos para alguns produtores. Bem, a minha ideia para a gente poder fazer uma marca da piscicultura no Estado de Rondônia, uma ideia poderia formalizar tipo um BPA, Boas Práticas Agropecuárias ligadas para o setor da piscicultura, aonde a gente poderia junto com os órgãos do Estado, tipo a SEAGRI, a EMATER, a SEDAM, fazer, regulamentar, fazer uma metodologia de como que se deve fazer desde a implantação do planejamento, da comercialização e também de se produzir um pescado de qualidade, onde é que essa marca vai refletir numa comercialização não só dentro do Estado, porque dentro do Estado já está saturado já, ele não vai aumentar a demanda, a procura pelo pescado aqui não vai mais aumentar e a solução é mandar para fora, para outros Estados, até a exportação e para gente botar, formalizar uma marca do nosso peixe que, o tambaqui, ele é conhecido no Brasil todo e Rondônia, é conhecido como o maior Estado criador de tambaqui e espécies da bacia amazônica e eu acho que a gente não poderia perder uma oportunidade de formalizar uma marca nossa, do peixe de Rondônia, com uma característica de peixe de qualidade, um peixe que é criado com técnicas ambientalmente corretas, com técnica de sanidade para gente poder entrar no mercado e ser mais competitivo, para o nosso peixe ter valor agregado a mais, para competir. Mesmo os grandes produtores estão tendo hoje dificuldade para comercializar os seus peixes hoje. No Estado, tem 02 frigoríficos

só e eles não estão dando conta, até eles estão hoje tendo dificuldades até de comercializar o peixe e você tendo uma marca, tendo uma forma de a gente fazer tipo um roteiro, uma metodologia de trabalho que faça o nosso tambaqui ter um valor a mais fora daqui do Estado, para gente ter uma força a mais até na comercialização, porque hoje o comércio é o que está travando a piscicultura em si, mesmo que o tambaqui, mesmo que o pirarucu ou para outras espécies que estão sendo testadas, estudadas aí para trabalhar em cultivo aqui dentro do Estado. Outra questão, para quem não é produtor de alevinos, essa é uma situação, eu acho que mais para mim porque eu acho que aqui só tenho eu que produz alevinos aqui. E quem produz alevinos, transporta peixe, o animal vivo e nós temos um pequenino problema que se chama GTA. O GTA, eu vejo que é muito importante, é um documento, tudo, mas infelizmente é uma Lei que não funciona hoje, porque quando um cliente vai lá à minha propriedade comprar um milheiro de alevinos, que é uma venda insignificante, vamos dizer uma vendinha pequeninha; igual uma pessoa vai numa loja agropecuária e compra meia dúzia de pinto lá para criar uma galinhazinha no sítio dele, ninguém tira o GTA; eu já fui parado em barreira e ter que voltar para minha propriedade descarregar o alevino porque não tinha o GTA e estava levando cinco mil alevinos, que é uma vendinha pequena. Eu já conversei com o pessoal do IDARON, eu entendo a situação deles, mas eu já tive várias situações bem desagradáveis por causa disso; poderia ser uma questão que poderia ser discutida essa questão do GTA, pelo fato que nenhuma casa agropecuária emite GTA para você vender um peixinho ornamental e na Lei não caracteriza a quantidade, isso acontece muito, nenhum produtor de alevino acaba emitindo esse documento, isso já é uma reivindicação dos produtores de alevinos; só estou eu aqui, mas eu sei que todos infelizmente sentem essa dificuldade. Aí a parte da comercialização do pescado, eu não trabalho com engorda de peixes, mas eu sinto a dificuldade dos meus clientes que comprem alevinos e como eu preciso do sucesso deles para eu também poder comercializar o meu alevino, eu vejo que esse é o maior entrave hoje. Essa questão do Governo ajudar, na questão de acesso, viabilizar um crédito, tipo, facilitar um pouco essa questão de documentação é muito burocrático a parte da piscicultura, é tanta papelada, é tanta licença, eu tenho umas 10 licenças que eu tenho que tirar, é uma coisa que o produtor, um ano é uma coisa, o outro ano já é mais uma licença que essa já não está valendo, é valendo a outra, entendeu? Se pudesse a gente facilitar isso, não que abrir margens para um trabalho que não seja organizado, mas facilitar essa parte da documentação. Agora, a parte da comercialização eu vejo que está muito falha no nosso Estado, isso vai prejudicar muito a piscicultura, muitos produtores vão acabar tomando um prejuízo muito grande por causa disso e já tomam muito prejuízo por causa disso já. Foi muito incentivado, a piscicultura cresceu muito, mais não houve saída para a comercialização, os custos estão aumentando, faz parte, o setor do agronegócio, você utiliza insumos, principalmente a ração que é movimentada por dólar, por um comércio internacional, então, isso é muito difícil a gente dobrar essa situação, mas a parte da comercialização está muito falha, a gente não tem um compromisso com alguém que compre um preço justo e essa questão que eu falei desde o início de um BPA, que seria como se fosse um cadastro para a gente poder formalizar junto com os profissionais da área, tipo tem o Maranhão um profissional que se dedica muito a atividade,

tem vários outros profissionais na atividade aqui no Estado de Rondônia, para sentar e até fazer, tipo uma cartilha, e fazer um certificado ou botar um certificado para aquele produtor que cria o seu peixe com boas práticas de sanidade, conservação, que não tenha um trabalho escravo, não, mas um trabalho, ele leva as leis trabalhistas corretamente, que isso, mais para frente o mercado exterior vai ver essa parte. Eu acho que seria interessante até Rondônia sair na frente, porque nenhum Estado do Brasil possui um certificado de produção. Seria interessante isso porque eu acho que seria um a mais para o nosso peixe aqui. O peixe de Rondônia é produzido a partir de boas práticas de produção, que vai ter desde a sanidade, conservação. Muitas vezes a gente, é uma luta a gente produzir o alevino, o produtor vai lá, engorda o peixe dele com altos custos, comercializa, às vezes, lá na ponta da comercialização, para o consumidor final, o cara de uma peixariazinha dá uma vacilada e estraga o peixe, o tambaqui é que leva a culpa, que tem gosto de barro, que ele tem gosto de ração. Mas é por que já está comendo um peixe estragado, não é? Então, eu acho que poderia fazer um trabalho desde a ponta, do produtor de alevino até a comercialização do peixe, um trabalho para a gente formalizar uma técnica, uma estrutura, uma forma de manejar esses animais e a gente até pegar esse a mais que a gente poderia fazer dentro da piscicultura e torná-la como se fosse um crédito. Um crédito para o nosso peixe, para a gente poder até competir mais com os outros Estados, com os outros Estados produtores, porque aqui está se produzindo peixe de qualidade. Porque ainda existe, assim, algumas situações um pouquinho, meio bagunçadinha em algumas coisas e eu vejo que se a gente até pensar por esse lado; eu sei que existem várias outras situações que podem, que com certeza vão ser colocadas hoje aqui por outras pessoas, eu pensei nessa questão, hoje para discutir aqui, colocar essa ideia e outros colegas aperfeiçoarem ela, entendeu? No site do Ministério da Agricultura tem lá dizendo o que significa o DPA. Ela pode ser feita para gado de corte, gado de leite, peixe, frango, que seja, mas seria interessante a gente fazer um trabalho que certifique o nosso peixe que tenha qualidade, que isso aí vai agregar valor na comercialização do peixe. E a questão do GTA, que é uma questão mais específica do produtor de alevinos, se a gente pudesse até discutir alguma coisa referente a isso. Isso é uma coisa que interfere mais a mim e aos outros produtores e a parte da comercialização. Eu acho que por enquanto é isso. Obrigado.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado, Rodrigo. A Marli, você quer dar uma palavra? A Marli é Coordenadora do Setor de Licenciamento da SEDAM.

A SRA. MARLI LUSTOSA NOGUEIRA – Boa tarde a todos. Só vou por alguns pontozinhos aqui. Boa tarde, Deputado; boa tarde à Mesa toda, a todos os participantes. Com relação ao que o Rodrigo estava questionando, a sanidade, do peixe de qualidade no nosso Estado, que ainda não tem isso aí. Mas é o seguinte: nós já estamos providenciando isso. Temos uma equipe técnica exatamente, só trabalhando em cima da questão do Plano Estadual de Sanidade do Peixe e que era para ser lançado; a Ilce sabe, o Jander sabe, está no IDARON. E não podemos ainda apresentar junto à Assembleia por conta da federal que ainda não foi, que era para ter sido lançado em setembro e foi adiado para 1º de novembro. Então a gente

está esperando que a federal, saia primeiro, do que a estadual, porque não pode ferir a federal. Porque se a gente lançar agora, podemos depois ter que fazer algumas correções em cima disso aí. E com relação aos frigoríficos, de comercialização, isso já melhorou bastante, não é, Ilce? Não é, Jander? Temos o frigorífico de Ariquemes que tem uma capacidade de 190 toneladas/dia. Ele exporta já para 12 Estados, até para alguns países também. Estou fazendo esse levantamento na SEDAM porque esses empreendimentos não ficavam direto no nosso setor. Então eu não tinha bem esse levantamento, mas agora a gente está buscando esses empreendimentos para que venham para o Setor de Pesca para que a gente possa ter o resultado de todos os frigoríficos. Então é o seguinte: tem o de Ariquemes funcionando; temos um em Vilhena funcionando e temos 04 com licença de instalação. Um em Itapuã, 02 em Porto Velho e 01 em andamento para breve instalação aqui em Porto Velho também. Então, essa questão está bem em andamento. A gente está trabalhando em cima disso também. Então era isso que eu queria colocar aqui. Que o peixe também, porque eu sou técnica, trabalho diretamente com o produtor e estou em campo e estou vendo as dificuldades do produtor e vejo que hoje já melhorou bastante com relação ao comércio do pescado. Até porque, com relação ao valor do peixe, melhorou. Eles reclamam muito da ração, que ainda está um custo elevado. Mas com relação ao comércio, que eles já estão tendo um valor melhor de quatro e cinquenta o quilo do pescado, então, já está dando para eles poderem melhorar. E na SEDAM hoje em dia o que nós estamos pegando bastante, antes era bastante, Deputado, o pequeno, muito pequeno mesmo, mas agora, nós estamos trabalhando muito com médio e grande. A maioria dos empreendimentos, que está entrando na SEDAM, com licença prévia instalação é acima de vinte hectares, então, isso vai ajudar muito levar também o pequeno no nosso ponto de vista. Era isso que eu queria colocar aqui, que a gente está sempre trabalhando em cima, sempre em reunião para a gente está resolvendo essa questão do fomento também. Obrigada.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Marli. Encaminhado já para o encerramento dessa audiência. Pediu a palavra parece? Aproveitar para registrar a presença da Gracita, nossa amiga representante da Secretaria de Educação, e também da Dorianey Braz, do Sindicato de Candeias. Então com a palavra o Carlindo.

O SR. CARLINDO FILHO – Boa tarde. Primeiramente como todo mundo agradecer, acho que a maioria dos peixeiros estava ávido para discutir, sempre é prazeroso discutir a piscicultura, eu vou aqui a respeito ao meu colega Jander, apesar de ser da SEAGRI, eu vou me colocar mais como empresário da piscicultura. Eu acho o seguinte: nesses trinta anos, nós andamos para caramba, a atividade cresceu, passou por alguns momentos de turbulência que é natural hoje em função da grande produção que o Estado tem hoje, inclusive, o Sales aqui me informou, e eu já tinha visto na mídia, o IBGE ontem conseguiu trazer Rondônia para os números reais, aonde é o primeiro dos Estados na produção do Brasil, isso aumenta mais a nossa responsabilidade, responsabilidade como técnico, como cidadão e como funcionário do Governo. Eu particularmente acho que o governo, já fez a sua parte quando desde o início, inclusive, carregava alevinos nas costas para entregar para o produtor, chegou até comprar do produtor. E hoje é um grande negócio, é um agronegócio que o Brasil está despertando, e

nós não podemos mais como empresários colocar toda essa carga mais no governo, nós, como empresários temos que assumir e fazer com que o Estado, reconheça e venha junto para que não cometa equívoco, porque hoje existe, quando você parte de uma iniciativa governamental, a variável política é muito forte, isso ultrapassa a variável técnica. E com certeza em cima dos conhecimentos que os técnicos às vezes fazem um diagnóstico, fazem, inclusive, as saídas e muitas das vezes, não são ouvidos, por isso que o setor privado tem que assumir. Porque hoje, nós temos um problema, que nós não podemos aqui colocar panos quentes, que é o problema da comercialização, que é fundamental hoje e nós, temos que sair daqui com algumas propostas concretas para ajudar esses nossos grandes produtores que estão aí à deriva, porque, caro Deputado, parece-me que Vossa Excelência é criador também, me parece é isso, nós estamos hoje com 95% da nossa produção nas mãos de atravessadores, então, é impossível nós temos segurança no nosso negócio. Desses 5% que são industrializados, 90% são de produção própria, como nossa colega Marli, comentou os dois frigoríficos onde tem o de Ariquemes, que 90% tem produção própria, só compra de terceiros na extrema necessidade, e o restante, por exemplo, Vilhena, está hoje em função da localização e da produção, tem tido problemas na questão da funcionalidade. Então, eu acho que nós, empresa privada, Governo, Deputados, Assembleia, se nós não formos fazer o dever de casa, nós vamos passar vergonha, porque hoje, nós somos o maior produtor de tambaqui do Brasil, estamos encaminhando também para ser do pirarucu, temos tudo, o pescado, é o maior negócio do planeta, ele é quase oito vezes maior do que a pecuária bovina, então, nós só estamos começando. Então, eu acho que se os nossos políticos começarem chamar os privados, a iniciativa, e a iniciativa privada começar sair do seu berço esplêndido para que a gente possa caminhar juntos. Eu vou comentar uma coisa aqui, Deputado, e foi provado aqui dentro, o PIDISE. Logo no início do Governo Confúcio; foi aprovado na época dois frigoríficos que seria uma iniciativa pública privada, um pouco parecido com o do Acre, infelizmente alguns passaram por cima da questão técnica, e esse frigorífico infelizmente, não foi instalado nenhum. E se nós estivéssemos hoje uma planta, um parque industrial, nós estávamos muito maior, porque hoje o tambaqui, que tem levado a piscicultura, que tem muita gordura ainda para se queimar, mas está acabando, porque como o Rodrigo comentou, a ração é dolarizado, subiu o dólar é tudo commodities, o peixe não, o tambaqui todo mundo sabe disso, que hoje para alcançar um preço acima de quatro reais, ele tem que ter um peso maior, e é um paradoxo, os maiores peixes industrializados no mundo, é peixe pequeno, e eu vejo que a cada ano, estão querendo aumentar o tamanho para que nós possamos ser competitivos lá fora. Hoje, o peixe que estão levando para fora do Estado, pelo atravessador, ele tem que ser grande, se não o cara não vai está levando mais, e estão ficando os peixes pequenos. Então, eu quero aqui reiterar, eu concordo plenamente com o Rodrigo, quando ele fala dentro de uma ideia, eu acho que é uma coisa dentro da Secretaria, já está sendo isso que é a certificação, agora uma certificação feita com profissionalismo, não adianta eu aqui reunir uma dúzia de técnicos, definir algumas linhas, se nós não tivermos uma base de uma empresa certificadora com respaldo no comércio, senão não vale nada, já existe isso em nível nacional. Então, eu quero colocar aqui as minhas palavras e dizer, vamos sair daqui pelo menos por

um caminho. Em respeito à dona Ilce, em relação às palavras, o Ministério da Pesca, infelizmente houve um retrocesso muito grande, acabou, encerrou, e ele lançou um plano, eu vi algumas coisas interessantes, eu concordo plenamente do grande potencial, isso é mundial, produzir peixe em tanque-rede, produzir peixe em tanque-rede, produzir peixe raceway, produzir peixe intensivo é um caminho sem volta. Só que também, incentivar sem fundamentação comercial é um tiro no pé. Então, eu acho que copiando o que o Ministério da Pesca ensaiou para lançar, parece que é o dia Distrito Industrial de Aquicultura. Então, se for montar projeto de tanque-rede, eu vou usar uma palavra muito forte aqui; é irresponsável, inconsequente se não tiver toda cadeia contemplada. O nosso amigo Sales, foi muito bem quando ele colocou: “temos que pesquisar, temos que primeiro testar”. Governo não pode sair na frente com produção, porque nós não temos mais pernas, recurso a cada dia está diminuindo, eu daqui a 04 anos estou aposentado, hoje eu ainda falo do peixe da forma gratuita, daqui a 04 anos não vou mais falar não. Então, eu acho que nós temos daqui para frente tratar essa atividade de uma forma profissional, nós não podemos mais ser amador, tudo que nós fizemos para trás foi interessante, graças a esses trabalhos que nós estamos aqui, agora, daqui para frente nós temos que nos preparar porque Rondônia está na crista da onda, principalmente esse resultado do IBGE que saiu ontem, que é muito recente. Então, eu quero colocar a minha preocupação e muito obrigado por essa oportunidade, serei sempre um entusiasta, já tentei sair dessa atividade e não tenho jeito não. Eu quero corrigir aqui o Rodrigo, eu também sou produtor de alevinos de pirarucu, então, eu também sou sofredor e quero alertar também aos nossos colegas, que brevemente nós vamos ser fiscalizados por mais um órgão, além de taxas, licenciamento na SEDAM, licenciamento do Ministério da Agricultura agora que vai assumir e provavelmente do Corpo de Bombeiros, nós estamos enrolados. Obrigado.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Carlindo. O Dorianey Braz parece quer falar alguma coisa. Só vamos limitar o tempo para nós concluirmos e finalizar essa Audiência. O Dorianey Braz, com a palavra.

O SR. DORIANEY BRAZ – Eu quero cumprimentar a todos da Casa e quero posicionar aqui como longa manus do Deputado, o Marcelo Coutinho. Na vinda para cá aconteceu uma eventualidade, estamos aqui nesse corpo para agradecer a oportunidade para destacar nossa preocupação com a legislação da piscicultura do pequeno empresário, do micro empresário. O país se encontra em crise e o que sustenta a economia brasileira são os micros e pequenos empresários, os grandes empresários tem um aporte tecnológico, os grandes empresários da piscicultura no Estado de Rondônia são agora eles incumbidos e responsáveis por uma produção de 150 mil toneladas, conforme informação do Governo. Nós temos hoje 15 mil produtores de piscicultura no Estado de Rondônia e a nossa participação quanto a Sindicato, quanto a piscicultura em tanques; quero enaltecer aqui a senhora Ilce, do Ministério da Pesca, penso que o direito da adversidade, do contraditório, da exposição de pensamento e quanto a agricultura, da piscicultura, observamos da seguinte forma: a legislação em primeiro plano. O Estado, ele tem o papel fundamental de criar mecanismos, diretrizes para que possa adequar às condições da região Amazônica, eu falo em nome

de Candeias do Jamari, Candeias do Jamari é cercado por rios, por águas, fator primordial hoje da tecnologia de PH da água, a questão dos insumos; e a gente observa que ao longo do tempo, essa produção, ela tem sido escoada como o meu nobre colega falou; em duas vertentes. Agora, se tivermos um apoio do Estado, de todos os órgãos para que se criasse uma ordem de armazenamento de câmaras frias, de uma forma onde os pequenos possam contribuir com a subsistência local, quanto à produção e quanto o mercado desse produto. A gente observa também, que ao longo disso, a gente tem visto alguns problemas, não oriundo da política e nem oriundo do fator econômico. Mas, nós estamos aqui diante de um fato, Candeias do Jamari foi abalado por uma situação ecológica; as águas subiram como é de conhecimento de todos e os pequenos tiveram as suas produções onde foram abatidas por esse prejuízo ecológico. Nós temos vários casos em Candeias do Jamari que os seus tanques foram levados pelas águas, aí o pequeno ele não tem o recurso, a reserva para continuar o projeto. A gente observa que, só para vocês terem um pouco do conhecimento de Candeias do Jamari. Candeias do Jamari está situada num S de águas e o U de águas. Então se nós observarmos os pequenos produtores, a colônia pescal, a colônia de pesqueiro, a gente observa que esse pessoal está desamparado por uma legislação, pelo aporte econômico, pela própria municipalidade e a gente tem observado que esses recursos através da piscicultura em tanques, a gente tem algumas observações, porque o produto, vou me reduzir ao meu tempo, penso eu que já estou no meu tempo, eu só quero lembrar aos amigos que o produto de tudo isso é o homem, se o produto de tudo isso aí não for o homem, todo projeto é dado por água abaixo, por que o homem em si não estiver sendo o meio do projeto, o homem em si não vai estar motivado, comprometido a investir nos projetos, e esses projetos vão ser como os anteriores. E só para vocês terem uma ideia como é que funciona o município de Candeias do Jamari, nós temos “n” pontos onde a água é gratuita, aonde esses tanques podem ser implantados. Nós podemos observar cinco tópicos aqui; linha do Caju, praticamente de oitocentos a mil moradores que moram na linha do Caju. Nós temos aqui linha de Samuel, a própria Usina já fornece aqui o subsídio para essa agricultura, a própria natureza é encarregada de contribuir com a qualidade da água, com a produção do próprio alimento para o peixe. A situação aqui do Ramal São Pedro ao lado da Usina de Samuel. Nós temos o Assentamento Flor da Amazônia que é cortado por rios e o rio Preto e nós temos a Triunfo também que é cortada pelo rio Preto. Então nós estamos cercados por um aporte, que o pequeno ele não vai se preocupar quanto a isso, agora quando a gente observa as políticas de implementação de tanques, propriamente o convencional. Nós estamos fechando a porta para uma opção, viu Ilce, nós agradecemos essa preocupação, o pequeno também vai poder mencionar, vai poder mensurar o quanto ele pode gastar, o quanto ele pode ter de aporte do Governo. E a própria legislação quanto à certificação, quanto ao licenciamento ambiental, quanto a parte que cabe ao pequeno empresário. E eu quero finalizar as minhas palavras com agradecimento de forma que todo projeto, ele é invariável; a variável é quando se torna uma coisa estática, todo projeto ele tem que ser invariável sim, por que quando invariável, eu posso implementá-lo, eu posso fazer adendos, e eu posso captar recursos, e eu posso implementar o projeto. E finalizando eu quero agradecer a oportunidade, deixar bem claro que o papel do homem nesse

projeto, ele é de suma importância Deputado, o homem que sabe das suas necessidades, o homem sim inserido, ele vai galgar pelos seus objetivos em comum, contribuir com a sociedade. E finalizando eu quero agradecer aqui em especial a oportunidade dada pelo Deputado Edson Martins. Obrigado.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Dorianey pelas suas palavras, dê um abraço para o nosso amigo Marcelo Coutinho. Concedo a palavra nesse momento ao nosso amigo Sales, da Emater.

O SR. ELISAFRAN BATISTA SALES – Obrigado deputado. Parabéns pela iniciativa e o tema da Audiência quando o senhor colocou bem na abertura discutindo, vendo os entraves, dificuldades e até propostas para ampliação da atividade pesqueira, da aquicultura, diversificação do modelo de produção. São muito interessantes esses temas, porém eu gostaria de discutir e colocar muito rápido aqui, o Maurão colocou; Rondônia, o IBGE de fato ratificou aquilo que o Ministério da Pesca dizia, que o Governo do Estado dizia com relação à produção de pescados, de peixe de Rondônia. Então isso aí nos deixa satisfeito por que está de fato estampado para o mundo em dados oficiais a produção de Rondônia, o IBGE fala de setenta e três mil toneladas é alguma coisa do real que nós produzimos, muito próximo, foi divulgado. Senhores com relação, por exemplo, a diversificação do nosso modelo de produção é interessante claro, que nós saímos do zero para setenta e três mil toneladas trabalhando com tanques escavados, tanques represados, com isso veio aumento da produção, produtividade e os seus problemas não é? Então a gente vem de um processo, Deputado, de que para essa mudança, para essa nova atividade ser desenvolvida em condições diferentes e modelos diferentes isso aí se nós levamos o pequeno piscicultor a entrar de cabeça pelo fato da gente não conhecer, não ter controle desta cadeia é meio temeroso. Concordo plenamente com o que algumas pessoas já disseram aqui, o Maranhão, por que a gente tem essa experiência. O Governo, aí entra exatamente a figura política e produtora de Vossa Excelência no sentido, por exemplo, de que a pesquisa tanque-rede, raceway, e outra situação na nossa região principalmente com o peixe, com o tambaqui e outros ali, precisa de suporte do dinheiro público, que o produtor se ele bancar, o pequeno, se ele bancar uma pesquisa e errar, que perde 50, 200 sacos de ração, ele sai da roça, ele vem para a periferia da cidade. Então é temeroso, mas é muito interessante, é muito pouco, falta pouco para a gente ter condições. Dizer isso, parabéns, Deputado pela iniciativa, mas, o dinheiro público deve ser investido também nessa pesquisa. Obrigado.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Sales. Realmente o Sales colocou uma coisa muito importante, hoje eu tenho preocupação, às vezes até ser muito entusiasta essa ideia da piscicultura, nós não podemos realmente ir pela empolgação, nós tivemos um passado não tão distante que às vezes vendia fácil tambaqui a R\$,00 o quilo e comprava um saco de ração, talvez, 50% do que custa hoje em torno de R\$20,00, menos de R\$20,00. Eu tive um prejuízo, Sales, agora recente em torno de R\$ 0.000,00, eu entrei de cabeça foi um erro de estratégia, eu me empolguei com o pintado e eu coloquei 15 mil pintados em um tanque e realmente não foi o esperado, não tive comércio e aí comecei a tentar vender esse

peixe não conseguia, e aí eu liguei lá em Ariquemes, lá no Zaltana: A gente tem aqui uma agenda e três meses pela frente". E aquilo nunca que diminuía essa agenda e não conseguia comprador em lugar nenhum. Daí eu liguei um dia novamente no Zaltana está quanto? Está R\$6,30. Eu falei: "eu tenho um peixe aqui, só que eu vendo a R\$5,00 só que eu preciso tirar essa semana". Aí eles marcaram: então amanhã nós vamos pegar o teu peixe. Quer dizer, é a lei da oferta e da procura. E aí eu consegui vender a R\$5,00 e a ração do pintado a gente sabe que é muito cara, bem mais cara que do tambaqui. Então na verdade nós temos que ter cuidado, eu até estava falando com a Ilce esses dias, eu acho que o Governo ele tem que incentivar, mas tem alguns elos aí da cadeia que ainda está faltando e nós precisamos de nos organizar para depois a gente incentivar muito mais a produção, a gente sabe que hoje é uma economia considerável e quando eu falo em tanque-rede em Porto Velho, aqui nessa região, é para aproveitar as riquezas naturais que a gente tem quantos lagos, águas aí e buscar alternativa para essas pessoas, mas temos que ir com cuidado, até eu disse a Ilce, nós, as vezes fornecer o tanque-rede, o alevino, mas se nós fornecermos também a ração, às vezes nós vamos conseguir muitas pessoas interessadas que não vai chegar esse Projeto a lugar nenhum. Hoje, nós precisamos incentivar a ter parceiros para que a gente possa, quando vem a parceria que também venha o investimento, aí sim, vai ter que ter a responsabilidade também de cuidar, de tratar, de comercializar esse peixe, é lógico que a gente gostaria que hoje a gente pudesse está aqui falando que o Governo tem milhões de incentivo aí para a piscicultura a custo zero, a pessoa vai produzir o seu peixe e vai vender, mas nós sabemos que não é por aí, não funciona assim infelizmente, é tanto que hoje a iniciativa privada está na frente, está conseguindo sobreviver, e muito deles que dependia de todos os incentivos iniciaram e pararam, e a gente espera que eles voltem novamente a produzir o pescado, mas realmente para isso precisamos nos organizar e é com esse objetivo que essa reunião, talvez, pequena em número de pessoas, mas com certeza as ideias de cada um de vocês o conhecimento de todas as pessoas que vieram aqui vieram realmente para trazer a sua participação o seu conhecimento como o Carlindo, entre os outros, o Rodrigo e a gente com certeza, podemos sair daqui com encaminhamento, talvez, numa pequena Audiência em número de pessoas, Ilce, mas que aqui a gente possa sair com um encaminhamento para que a gente possa realmente está buscando alguma alternativa para a gente realmente viabilizar e que a gente possa aí está a cadeia produtiva viabilizada através do Governo, através da iniciativa privada para que possa realmente fortalecer esse setor.

Concedo neste momento a palavra a Maria Mirtes, Extensionista Rural e representante, aliás, responsável técnica pelo setor de Piscicultura na EMATER/RO com a palavra.

A SRA. MÁRCIA MIRTES – Boa tarde a todos! Eu achei todas as falas aqui muito interessantes, mas uma coisa que a gente tem que perceber é o seguinte: Rondônia, e aí já oficialmente reconhecido pelo IBGE já é um grande produtor de peixe, ok! Mas isso também nos dá grandes desafios e aí o Deputado acabou de falar, o maior deles indubitavelmente é a organização da cadeia produtiva, porque você não pode buscar novos mercados se você não garantir, por exemplo, regularidade e aí é o que o Rodrigo falou: padronização e padronização ela requer e pode passar por uma certificação como falou o Maranhão e

aí o escalonamento da produção para garantir essa regularidade, o Deputado é da região central em que a piscicultura ela é bem democrática, ela é praticada pelos pequenos agricultores familiares que somados, agora não mais, porque agora, a atividade está sendo assumida pelos médios e grandes piscicultores, mas nós da EMATER, da SEAGRI, o Estado que tem que se responsabilizar por toda a produção independente do seu porte, mas nós nos preocupamos com o pequeno e aí faz-se necessário a identificação deles, o que o Rodrigo falou, o que o Maranhão falou e o que todos falaram aqui, repetiram de várias formas, mas que em síntese e em base é organizar-se para poder garantir esse mercado. Mas como é que você vai se organizar? E isso exige a participação de todos os componentes da cadeia produtiva, estaduais ou particulares, empresários, mas como é que você vai fazer isso se você desconhece o seu universo? E a organização ela passa pelo conhecimento dos piscicultores. Quantos são? Quem são? Quais são as espécies? O que eles podem produzir em termos de capacidade em termos de ampliação. E aí eu gostaria de lembrar Rodrigo, que assim, é fato que a Lei de Guia Transporte de Animais Aquáticos, ela ainda está caminhando, mas também é fato que se você não tiver o controle, você não consegue a certificação e você não consegue a sanidade que o mercado externo exige para que ele transporte e ultrapasse as fronteiras do Estado e eu acho que nesse ponto eu também concordo com a Marli, nós avançamos muito. E aí Deputado uma sugestão, os peixeiros, como diz o Maranhão, sabem que eu sou bem repetitiva nessa tecla, a questão do diagnóstico, um dos primeiros passos seria exatamente isso, o diagnóstico da cadeia produtiva para que a gente pudesse traçar as estratégias e fazer o planejamento de avançar um passo a mais ou vários passos na direção dos novos mercados. Obrigada.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Maria Mirtes. Concedo a palavra agora, novamente a Ilce para que ela possa fazer uso e parece que um convite não é Ilce?

A SRA. ILCE SANTOS OLIVEIRA – Bom pessoal, a maioria aqui de nós falou de assuntos que a gente já discutiu inúmeras vezes em outras ocasiões e que não são assuntos fáceis de serem resolvidos. Então eu quero fazer assim, umas breves considerações do meu olhar para a piscicultura em Rondônia desde que eu aqui cheguei, o que comparado ao tempo que vocês estão aqui, não é nada, vocês estão aqui a 30, 40 anos, eu cheguei aqui tem quatro anos. Quando eu cheguei aqui nós produzíamos, eu digo, nós, porque eu adotei Rondônia e eu acho que todo mundo sabe disso, nós produzíamos 11 mil toneladas de pescados; em 4 anos nós saltamos segundo o IBGE para 73 mil toneladas, mas nós sabemos que é mais que isso. Então, todas essas preocupações e todos esses problemas que nós estamos discutindo aqui, é bem óbvio que aconteceriam, foi um salto muito grande, foi muito rápido, Rondônia aumentou a produção muito rapidamente é impossível acompanhar as Leis, a necessidade de planejamento, de monitoramento, de diagnóstico, é muito difícil, é impossível para o Governo, que o Governo perante o número de produtores que nós temos o Governo é uma fatia desse tamanho de pessoas trabalhando para cuidar de tudo isso, do Estado inteiro. Então, é muita gente aumentando a produção e muito pouca gente tendo que corrigir esses problemas que esse aumento traz, porque é claro que Estado nenhum está

preparado para um crescimento tão grande, o que eu acho muito benéfico. Bom, em relação às espécies que nós produzimos. Muito se fala na dificuldade do mercado, mas nós não temos grandes dificuldades para o mercado do tambaqui, não temos grandes dificuldades. Por quê? Porque tambaqui é o peixe que representa Rondônia lá fora, todo mundo quer comprar o tambaqui de Rondônia. Eu sempre pensei e sempre disse isso que nós deveríamos aprimorar e lançar a nossa marca do tambaqui de Rondônia, porque quando nós nos propomos a trabalhar com outras espécies, primeiro, nós deixamos de investir no tambaqui, talvez até na melhoria da qualidade, no escalonamento da produção, na organização do produtor. Então, quando nós deixamos de produzir tambaqui e, por exemplo, começamos a produzir pintado, a gente começa a competir, por exemplo, com o Mato Grosso a marca do peixe do Mato Grosso é pintado; nós estamos competindo com ele e deixando o nosso tambaqui para lá. Quando a gente começa a produzir, por exemplo, Pirarucu, a gente também não tem um mercado definido para Pirarucu. O mercado do varejo para Pirarucu é muito difícil ainda, por isso que nós temos tanta dificuldade com isso. O produtor, o acesso do produtor ao mercado, só um minuto, o Jander fez uma conta aqui; 663% de aumento de produção? É muita coisa, é muita coisa. O produtor, ele acessa livremente o mercado, o governo não tem, não é atribuição do governo, pegar o seu produto e oferecer ao mercado. O que o governo pode fazer, é criar o ambiente favorável, para que o produtor venda, pegue seu produto e leve seu produto até o mercado. Porque uma vez produzido o meu peixe, o meu peixe é meu, eu vendo para quem eu quiser ao preço que eu quiser e a hora que eu quiser. Então, o que cabe ao governo, é criar um ambiente favorável e eu continuo afirmando, que eu não conheço nenhuma estratégia melhor até hoje, do que os encontros de negócios. O que abriu as portas para a comercialização de peixes aqui em Rondônia foram os encontros os encontros de negócios, só que nós paramos no meio do caminho, porque os empresários vieram de outros Estados, os empresários conheceram o nosso produto, gostaram do nosso produto, compram o nosso produto, mas, nós não nos organizamos para vender esse produto. Nós não nos organizamos. Quanto ao atravessador, eu acredito que é uma figura que vai persistir por muito tempo ainda, porque por exemplo. Vamos falar dos nossos frigoríficos Zaltana. O Zaltana processam o peixe aqui e mandam para o país inteiro. Em cada Estado o Zaltana têm um representante. Porque o Zaltana não saem daqui para ir lá em a São Paulo vender o pescado processado, o produto dele. Não vai ao Rio de Janeiro, não vai a Santa Catarina, ele tem que ter alguém que faça isso. Então eu acho que cabe uma discussão maior, eu acho que todos os temas abordados aqui foram só para começar a alinhar uma discussão mais elaborada, e eu continuo defendendo também, que nós devemos nos preparar tecnicamente, principalmente, para ocupar as áreas alagadas ociosas que nós temos no Estado. Obrigada.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente)– Parece que você queria fazer um convite para amanhã ou depois, esqueceu?

A SRA. ILCE SANTOS OLIVEIRA – Pessoal, desculpa. É o seguinte, já foi combinado, já foi conversado com o Deputado Edson, que os representantes das comunidades que aqui estão e todos os outros que acharem interessante, nós estaremos fazendo a inscrição, lá no nosso evento, na semana do peixe,

evento que todos vocês aqui conhecem e são convidados. Já nos encontramos hoje no almoço, a maioria dos que estão aqui compareceu, outros foram convidados e não compareceram, estão no meu caderninho, mas, nós estaremos lá com o nosso stand, apto a fazer a inscrição das pessoas que se interessam pelo projeto de piscicultura em tanque-rede, que será trabalhado aqui, juntamente com o Deputado. E eu quero convidar a todos vocês, para participarem conosco, amanhã, da abertura da Semana do Peixe que será lá na Praça da Estrada de Ferro, às 08h00min da manhã, com a presença de nossas autoridades estaduais, a programação já foi apresentada a todos vocês, então nós aguardamos todos lá. Obrigada.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente)– Obrigado Ilce, só para encerrar, acho que nós vamos encerrar com o René, parece que o René pediu uma palavrinha, o René vai dar uma palavra e nós já vamos encerrar.

O SR. RENÉ LOBO – Muito bem. Parabéns Deputado pela louvável ideia de reunir as pessoas para discutir essa nossa cadeia da produção do peixe. Mas, como professor, eu gostaria de lançar aqui só para a gente mentalizar o que a gente chama de **brainstorming**, toró de palpite, ou chuva de ideias da cadeia do peixe. Então a gente pensa assim: água, licenciamento, construção, povoamento, criação, comercialização, ração, energia, acesso, tralha, que a gente pensa em tudo, às vezes não pensa na tralha, da pesca, o controle da água, da sanidade do peixe, do financiamento, da espécie, do processamento, dos frigoríficos, fábricas de gelo, tem tanta coisa que a gente precisa pensar nesse sentido. Mas, eu gostaria muito de chamar, como eu tive aquela participação ali em Candeias, no Batalhão da Polícia Ambiental, a atenção para o pequeno. O pequeno, ele não vai conseguir nunca concorrer com os tambaquis. A colega Marli aqui, responsável pelo licenciamento, disse que agora, o licenciamento abaixo de cinco hectares está bem diminuto, que está acontecendo grandes licenciamentos de quinze, vinte, trinta, acima disso, hectares, de lâmina de água. Então o pequeno produtor para ter tudo isso que eu falei aqui, do licenciamento da água ao processamento, a venda, etc., ele nunca vai concorrer com o tambaqui, porque já é o peixe de Rondônia, como nossa Superintendente coloca, então a gente precisa pensar uma estratégia de como vai ser tratado esse pequeno; lá na região de Urupá como a colega Mirtes colocou, tem bastante; na nossa região, ali na micro região aonde eu estou tem bastante, três, quatro, cinco tanques, um hectare, um hectare e meio de lâmina de água, porque para você entrar lá para tirar trinta toneladas, vai a carreta, vai tudo bem, muito bacana. Você entrar lá para tirar mil toneladas, uma tonelada é uma coisa. E um pequeno produtor, ele vai produzir cinco, seis toneladas por ano. Se dividir isso, vai dar quinhentos quilos por mês. Ninguém vai buscar esses quinhentos quilos. Aí de repente tem que ter um transporte. Para matar 500 quilos tem que ter lá uns 04, 05 sacos de gelo, se é para ter sanidade, para ter qualidade. Então, a gente precisa pensar muito no pequeno produtor, no qual eu me enquadro. Eu, graças a Deus, eu tenho sido um sobrevivente nessa área de pequeno produtor, com a orientação de vários colegas aqui, parceiros que doam o seu conhecimento por amizade, por conquista, por participação. Porque se eu tivesse que pagar alguma coisa nesse sentido, e eu ainda estou numa situação privilegiada de localização. Têm colegas produtores

que estão 15, 20, 30, 40 quilômetros para dentro, que para chegar à estrada principal ele demora um dia. Então, o pequeno produtor, eu gostaria de chamar a atenção, de tudo que foi falado, de tudo que foi registrado, pensando num viés do pequeno produtor para que a gente tenha realmente também os grandes, que venham os grandes frigoríficos, que venham as grandes fortunas financiando. O colega Rodrigo botou aqui as 73 mil toneladas por R\$4,50 no preço, chegamos aí algo em torno de 350 milhões/ano na cadeia do peixe, de produção de receita bruta, não é isso? O colega diz ali, seiscentos e tantos por cento de crescimento. E tudo começou pelo pequeno produtor, porque eu não me lembro de grandes produtores há cinco anos. Não me lembro. Então nós estamos com esse processo de transformação muito grande. Eu fiz ali a minha propriedade, porque eu daqui a 7 anos vou me aposentar e digo, quando eu me aposentar eu já tenho o que fazer. Então eu me precavi bastante. Então eu quero sobreviver até lá e estar participando desse mercado, está certo? Vamos lembrar aí, o meu pedido é que a gente pense algumas estratégias, talvez com diversificação de espécies para o pequeno produtor, que não precisa ser também o tambaqui, o pirarucu eu não vou nem entrar no mérito agora. Era isso, Deputado.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado, Renê, pela sua participação. A piscicultura, quando começamos a falar em piscicultura, a gente chegava no município a gente via que era uma empolgação só, sobre a piscicultura. E realmente é uma atividade gostosa de ser praticada. É terapêutica, é esportiva, é artesanal. A pesca realmente é uma atividade muito boa. Mas começamos a parar nos gargalos da dificuldade e aí ficou, quando está nervoso vai pescar, não é? As pessoas começaram a ficarem nervosas, as dívidas começaram a aparecer e o resultado, não é, Carlindo? Começou não dar bons resultados. Mas na verdade nós estamos preocupados, que a gente possa resgatar essa vontade, esse entusiasmo desse setor de piscicultura no nosso Estado de Rondônia. E para isso nós entendemos, eu fiquei, até a Marli passou algumas informações de frigoríficos que estão sendo construídos em Porto Velho. Só aqui, parece que são 04. Eu estive esses dias no Ministério da Pesca em Brasília e lá nós conversamos sobre o Plano Safra, onde alguns incentivos na questão para construção de fábrica de ração, fábrica de gelo, pequenos frigoríficos, que é tudo necessário nessa cadeia, na piscicultura, e já, eu não tinha essa informação, que a Marli passou, já 04 frigoríficos. Em Candeias, parece que 02; e aqui em Porto Velho. E com certeza, que a gente possa absorver essa demanda principalmente dos pequenos piscicultores. Nós precisamos ter realmente, o piscicultor de Candeias, daqui de Porto Velho, precisa ter o frigorífico aqui para processar lá 500 quilos ou mil quilos, uma tonelada de pescado dele, ter condição. E lá nos pequenos municípios, Renê, lá tem muito mais dificuldade. A gente não tem o gelo, lá não tem a ração, lá não tem o frigorífico. Então realmente algumas dificuldades que nós nos deparamos. Mas deixo aqui meus agradecimentos a cada um de vocês, que essa reunião, como eu já disse, talvez não tenha sido grande em número, mas em participação, em conhecimento, cada um realmente colocando o seu conhecimento, acho que foi muito proveitosa. E eu quero agradecer a presença de cada um de vocês, os representantes, Secretarias e também Sindicatos, a imprensa aqui presente; a Ilce, Superintendente de Pesca do

Estado; a imprensa local e os nossos valorosos servidores aqui da Casa que com certeza é o de melhor que nós temos aqui nesta Casa, porque o nosso mandato é passageiro, mas os servidores estão aqui, como está ali a Meire, que é nossa assessora lá no gabinete, 30 anos aqui nesta Casa, prestando bons serviços. Você e muitos outros servidores desta Casa, Meire, são realmente o mais importante que nós temos aqui. A Roberta, a Daiane também lá, do meu gabinete. A Daiane que se empenhou, ela não está aqui presente, mas a Daiane foi quem fez todos esses contatos, ligando aí para que a gente pudesse estar aqui. Eu sei que hoje talvez, não tenha sido um dia muito propício, muita chuva, de repente, e também não está tendo ônibus. Muitas pessoas disseram que estavam tendo dificuldade na questão do transporte aqui na Capital principalmente, nesta semana, não é? Mas deixa aqui os meus agradecimentos a cada um de vocês e que a nossa assessoria possa estar adquirindo tudo aquilo que foi relatado aqui, foi tratado nesta Audiência para que a gente possa produzir, os documentos para que a gente possa fazer os encaminhamentos do trabalho nesta Audiência.

Dessa forma, eu declaro encerrada esta Audiência Pública e agradeço mais uma vez a presença de cada um de vocês. Muito obrigado a todos. Convidamos a todos para o coffee break, o coquetel que será servido aqui do lado e eu gostaria que todos participassem, no Salão Nobre. Muito obrigado.

(Encerra-se esta Audiência às 17 horas e 01 minuto)

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 3433/2015-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

NOMEAR

LENIR FOGAÇA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Chefe de Gabinete, código DGS-1, no Gabinete do Deputado Maurão de Carvalho, a contar de 03 de novembro de 2015.

Porto Velho, 13 de novembro de 2015.

Maurão de Carvalho **Arildo Lopes da Silva**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 473/2015-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Tornar sem efeito o ATO/Nº393/2015-SRH/D/P/ALE, de 26/10/2015, publicado no Diário Oficial da ALE/RO, nº 179, pag. 3928, de 27/10/2015, que concedeu diárias ao servidor Isaque Lima Machado, conforme Processo nº14462/2015-97.

Porto Velho - RO, 13 de Novembro de 2015.

Maurão de Carvalho **Arildo Lopes da Silva**
Presidente Secretário Geral

CORREGEDORIA ADMINISTRATIVA

PORTARIA 003/2015/CA/ALE/RO

O CORREGEDOR GERAL DA CORREGEDORIA ADMINISTRATIVA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso das atribuições legais, que lhe confere o Artigo 18º, parágrafo 2º, inciso III do Ato n. 009/2015, por remissão do que dispõe a Lei Complementar n. 730/2013; publicada no DO-ALE n. 057 de 16.04.2014 e DO-ALE n. 2311 de 01.10.2013, e nos termos da Lei Complementar n. 839, de 12 de novembro de 2015,

RESOLVE:

DESIGNAR para compor a **Primeira Comissão Permanente de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar**, **ROGER LUZ DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Técnico Legislativo, matrícula nº 100006876, como Presidente; **ABDON JACOB ATALLAH NETO**, matrícula nº 100003575, ocupante do cargo de Técnico Legislativo, como Segundo Membro e **TELMA SANTOS DA CRUZ**, Assistente Técnico Legislativo, matrícula nº 100001380, como Terceiro Membro.

DESIGNAR para compor a **Segunda Comissão Permanente de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar**, **JOSÉ DE RIBAMAR SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Técnico Legislativo, matrícula nº 100004341, como Presidente; **JOÃO LENES DOS SANTOS**, matrícula nº 100008624, ocupante do cargo de Técnico Legislativo, como Segundo Membro e **OSMAR VILHENA DE AMORIM**, Assistente Técnico Legislativo, matrícula nº 100009804, como Terceiro Membro.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da ALE-RO.

P. R. e Cumpra-se.

Porto Velho-RO, 16 de novembro de 2015.

OSCAR DIAS DE SOUZA NETTO
Corregedor Geral

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE ESCLARECIMENTO Nº 001 PREGÃO ELETRÔNICO Nº 024/2015/PPP/ALE/RO Processo Administrativo nº 14592/2015-75

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Pregão - CPP**, nomeada pelo **ATO Nº 2395/2015-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, que a descrição do **OBJETO** do Edital e seus anexos sofreram alterações.

Onde consta: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO E EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS...

LEIA-SE: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO E EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS...

O Edital e seus anexos nos demais itens permanecem inalterados, inclusive a data e horário de abertura, neste ato ratificados.

Porto Velho/RO, 17 de novembro de 2015.

Everton José dos Santos Filho
Pregoeiro ALE/RO
Mat. 200160382

AVISO DE LICITAÇÃO DESERTA PREGÃO PRESENCIAL Nº 005/2015/PPP/ALE/RO Processo Administrativo nº 0008163/2015-79

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da Comissão Permanente de Pregão-CPP, designada por força do **ATO Nº 2395/2015-SRH/P/ALE**, torna público que a licitação supracitada tendo como finalidade o **REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA FORNECIMENTO DE FLORES NATURAIS - BOTÕES DE ROSAS, BOUQUET, ARRANJOS PEQUENOS, MÉDIOS E GRANDES E COROA MÉDIA E GRANDE**, foi declarada **DESERTA** por ausência de interessados, conforme consta nos autos.

Porto Velho - RO, 17 de novembro de 2015.

Everton José dos Santos Filho
Pregoeiro da CPL/ALE/RO
Mat. 200160382